ATA DO JURI DA 58ª PREMIAÇÃO DO IAB-RJ

Nos dias 15, 16, 17 e 18 de dezembro a Comissão Julgadora composta pelos arquitetos; Nanda Eskes, Melyna Arangio e Pedro da Luz Moreira se reuniram para selecionar os trabalhos da 58ª Premiação Anual do IAB-RJ. No primeiro dia, foram acertados os critérios comuns de avaliação, que foram determinados a partir de uma análise que cada membro individualmente faria do conjunto dos trabalhos, identificando as convergências e divergências nas escolhas individuais. Foi determinado também, que os trabalhos construídos teriam supremacia em tese sobre os projetos apenas desenhados, por demonstrar um maior esforço por parte dos colegas. As convergências seriam destacadas, e as divergências colocadas em debate, para que o grupo ouvisse a defesa e as considerações do membro da comissão que o havia selecionado, buscando a convergência. A partir desse método e de aproximações sucessivas e continuadas a Comissão Julgadora elegeu os seguintes trabalhos, nas suas respectivas categorias;

1. CATEGORIA ARQUITETURA DE NOVAS EDIFICAÇÕES

MENÇÕES HONROSAS:

- 1. Casa Capuri, arquiteto Sérgio Conde Caldas:** a comissão destaca a riqueza dos elementos que se somam num todo harmônico, que interage de forma positiva com o contexto no qual está inserido,
- 2. Capela em Lagoa Santa, arquiteto João Diniz:** a comissão destaca a integridade e plasticidade da forma da capela num gesto de desenho único e potente, que se articula com a rampa de acesso e o cruzeiro metálico de forma sensível;
- 3. Pavilhão do Alto, arquiteto Gustavo Martins:** a comissão selecionou esse trabalho ainda em desenho por seu posicionamento num sítio de difícil acesso, junto a uma natureza inusitada do Parque de Itatiaia, propondo sua montagem a partir de elementos pré-moldados.
- 4. Casa do Monte, arquiteto Alziro Carvalho Neto:** a comissão destaca o local e a concepção dessa construção, assinalando sua gênese a partir de cinco planos de parede, que conformam uma espacialidade rica e uma interação adequada com o sítio aonde se encontra.

PRÊMIO:

- 1. Anexo Casa dos Livros, arquiteta Lia Siqueira:** a comissão convergiu na seleção dessa obra pela concisão dos elementos e sua reunião num conjunto potente que interage com seu sítio garantindo continuidades entre o interior e o exterior notáveis.

Nessa mesma categoria, a comissão considerou adequado reposicionar o projeto da Arena de Brasília do arquiteto Paulo Victor Borges Medeiros para a categoria Urbanismo e Paisagismo.

2. CATEGORIA RESTAURO E TRANSFORMAÇÃO DE USO:

MENÇÃO HONROSA:

- 1. O-SI Ônibus Saúde Imediata do arquiteto Enrico Cassetini:** a comissão convergiu na escolha desse trabalho pelo seu senso de oportunidade e sensibilidade, diante do momento pandêmico que vivemos. O trabalho, se configura como um manifesto em favor da coordenação e articulação de esforços no combate ao Covid-19, mostrando convergência com a economia cíclica e com a concisão no uso dos recursos públicos, sublinhando como arquitetos podem auxiliar de forma emblemática, nesse enfrentamento.

A comissão considera que essa categoria deveria ser melhor qualificada como de design e reutilização, mas do que como restauro.

3. CATEGORIA ARQUITETURA DE INTERIORES

MENÇÕES HONROSAS:

1. Aparador Horizontal arquiteta Lia Siqueira: a comissão destaca o trabalho de design da peça do aparador, reforçado por suas linhas horizontais, que destacam seu claro posicionamento contrastante diante de contextos variados e múltiplos.

2. Apartamento SQS205 Brasília, arquiteto Paulo Borges: a comissão destaca a concisão da reforma, que se estrutura em torno de um móvel, que ao mesmo tempo separa e integra ambientes.

PRÊMIO:

1. Escritório Vanguard, arquiteta Thaisa Boher: a comissão destaca a competência do trabalho, que articula apuro técnico, programação visual, escolha da materialidade e coordenação das complexas instalações numa síntese notável.

4. CATEGORIA URBANISMO E PAISAGISMO

MENÇÕES HONROSAS:

1. Arena Brasília, arquiteto Paulo Victor Borges Ribeiro: a comissão destaca o aproveitamento dos níveis do terreno, e, a partir disso a exploração de passagens e conexões, que estruturam lugares diferenciados dentro de um conjunto, que aliás já foi reconhecido na categoria como vencedor do concurso.

2. Fundação Verde, arquiteta Fabiana Carvalho: a comissão destaca a singeleza das transformações propostas de forma coletiva e plural no contexto da Fundação Progresso na cidade do RJ, que a partir de poucos recursos atinge grande impacto na sua melhoria. O jardim de chuva se destaca como uma intervenção sensível e adequada para a permeabilidade no local, dando-lhe uma potência. O limite de controle entre cidade e espaço controlado nos remete a uma generosidade urbana, que nos revela o valor da transparência e continuidade no espaço urbano.

PRÊMIO:

1. Nova Avenida Marques do Paraná em Niterói, arquiteto Henrique Barandier (secretário de urbanismo): a comissão destaca a natureza do projeto, que promove a ampliação das áreas caminháveis, regulariza e limita o rodoviarismo imperante, amplia a presença de verde nas superfícies como locais de permanência e promove ampla arborização.

5. CATEGORIA DIFUSÃO DA ARQUITETURA

MENÇÕES HONROSAS:

1. Arquitetura Humanitária, arquiteta Vera Hazan professora PUC-Rio: a comissão destaca o engajamento e o esforço por iluminar um tema que vem se ampliando em nossa sociedade contemporânea, o acolhimento aos refugiados do mundo.

2. Portal dos Arqui museus, arquiteta Cessa Guimaraens, professora FAU-UFRJ: a comissão destaca o profissionalismo da proposta, que traz para o debate a vivência da espacialidade concreta dos edifícios que abrigam a fruição de acervos variados.

3. Lives do Laboratório de Design e Antropologia, arquiteta Paula Camargo: a comissão convergiu na eleição desse trabalho por seu enraizamento numa parte da cidade do Rio de Janeiro, tão rica em etnografias ainda não visibilizadas.

6. CATEGORIA PRODUÇÃO TEÓRICA:

MENÇÕES NONROSAS

1. Cidade Híbrida: contribuição para uma teoria das periferias urbanas contemporâneas no Brasil, arquiteto Antônio José Pedral Sampaio Lins: a comissão convergiu na escolha desse trabalho pelo esforço de iluminar tema tão importante em nossas cidades. A revisão do Estado da Arte e da Bibliografia são notáveis se constituindo como referência para abordagem dessa condição no Brasil.

2. Brasília Leitores e Leituras, arquiteto Luiz Gustavo Sobral Fernandes: a comissão destaca a importante revisão da bibliografia sobre Brasília, que além de retomar depoimentos importantes traz nos às complexidades da dinâmica de Brasília como cidade em processo.

PRÊMIO:

1. Feitos para Curar, arquiteto Luiz Carlos Toledo: a comissão convergiu na eleição desse trabalho, que nos revela a partir de uma série de entrevistas e textos notáveis a importância do ambiente na terapia das diversas doenças que nos assolam. O equilíbrio entre informações de uso, de composição, ou de técnicas construtivas nos revela a potência da ambiência terapêutica para nossa cura.

7. GRANDE PRÊMIO DA 58ª PREMIAÇÃO DO IAB-RJ

A Comissão de seleção da 58ª Premiação do IAB-RJ resolveu por unanimidade conceder o Grande Prêmio ao arquiteto Luiz Carlos Toledo, por seu livro Feitos para Curar. A Comissão assinala a relevância desse debate no momento que vivemos, salientando a importância de busca de mecanismos e sinergias que promovam a compreensão dos edifícios de saúde como um todo articulado e estruturado, longe das iniciativas particularizadas e voluntaristas, que deturpam a integridade dessas espacialidades. Considera-se, que com esse destaque os arquitetos celebram a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, que apesar de seus problemas vem se mostrando a alternativa solidária aos graves problemas do nosso momento.

Arquiteta Nanda Eskes

Arquiteta Melyna Arangio

Arquiteto Pedro da Luz Moreira